

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 3ª REGIÃO - BAHIA (CRP-03)
CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP)
COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO (COF)

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS NO CONTEXTO DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES



Conselho Regional
de Psicologia

3ª REGIÃO - BA

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 3ª REGIÃO - BAHIA (CRP-03)
CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP)
COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO (COF)

ATUAÇÃO DE PSICÓLOGAS/OS NO CONTEXTO DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES

BAHIA
SETEMBRO DE 2024



É permitida a reprodução desta publicação, desde que sem alterações e citada a fonte. Também disponível em: www.crp03.org.br.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C755a

Conselho Regional de Psicologia 3ª Região (CRP-03). Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). Comissão de Orientação e Fiscalização (COF).

Atuação de psicólogas/os no contexto de emergências e desastres/ Conselho Regional de Psicologia da Bahia/ Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas/ Comissão de Orientação e Fiscalização.

– Salvador -Ba: CRP-Ba, 2024.

3.201 KB; PDF.

ISBN: 978-65-87931-10-4

1. Psicologia. 2. Emergências em desastres. 3. Prática profissional. 4. Desastres. I. Título

CDU (2.Ed.)
159.9

XVI PLENÁRIO DO CRP-03

DIRETORIA

Conselheiro Presidente: Washington Luan Gonçalves de Oliveira (CRP-03/18055)

Conselheira Vice-Presidenta: Ana Caroline Moura Cabral (CRP-03/5541)

Conselheira Secretária: Emmila Di Paula Cardoso dos Santos (CRP-03/5427)

Conselheira Tesoureira: Iara Maria Alves da Cruz Martins (CRP-03/10210)

DEMAIS CONSELHEIRAS/OS

Álvaro Pinto Palha Júnior (CRP-03/17376)

Anderson Fontes P. Guimarães (CRP-03/ 6680)

Atanael Ribeiro da Silva Weber (CRP-03/13293)

Carolina da Purificação Fonseca (CRP-03/ 12600)

Ezevaldo Aquino dos Santos (CRP-03/ 9946)

Ivana Ventura da Silva (CRP-03/3494)

Leísa Mendes de Sousa (CRP-03/3977)

Adelvan A. Lima Filho (CRP-03/12187)

Catiana Nogueira dos Santos (CRP-03/10974)

Gabriela Matos Borges (CRP-03/8947)

Jacilânia R. Barros (CRP-03/5665)

Jaqueline Anjos Silva (CRP-03/8481)

Renan Vieira de Santana Rocha (CRP-03/11280)

Regiane Lacerda Santos (CRP-03/11508)

Rogério da S. Abílio (CRP-03/3208)

Vanina Miranda da Cruz (CRP-03/3228)

Washington Luan Gonçalves de Oliveira (CRP-03/18055)

Wendell S. Ferreira (CRP-03/12901)

COORDENAÇÃO DO CREPOP

Renan Vieira de Santana Rocha (CRP-03/11280)

PSICÓLOGA CONVIDADA DO CREPOP

Monaliza Cirino de Oliveira (CRP-03/9621)

PRESIDENTA DA COF

Catiana Nogueira dos Santos (CRP-03/10974)

XVII PLENÁRIO DO CRP-03

DIRETORIA

Conselheira Presidenta: Catiana Nogueira dos Santos (CRP-03/10974)
Conselheira Vice-Presidenta: Ailena Julie Silva Conceição (CRP-03/15296)
Conselheira Secretária: Priscila Barbosa Lins (CRP-03/10412)
Conselheira Tesoureira: Gloria Maria Machado Pimentel (CRP-03/8457)

DEMAIS CONSELHEIRAS/OS

Matheus de Souza Santana (CRP-03/18293)
Washington Luan Gonçalves de Oliveira (CRP-03/18055)
Aderilson Anunciação de Oliveira (CRP-03/18594)
Cintia Palma Bahia (CRP-03/ 03/5387)
Dora Teixeira Diamantino (CRP-03/5140)
Leísa Mendes de Sousa (CRP-03/3977)
Wellington Quaresma Lôbo (CRP-03/14827)
Angela Maria Sousa de Jesus (CRP-03/14940)
Antônio Marcos Almeida Sampaio (CRP-03/15949)
Itaynara Rodrigues Silva (CRP-03/21010)
Fabrícia Pereira da Silva (CRP-03/17359)
Marcelo Tourinho de Garcia Soares (CRP-03/6731)
Romário Oliveira Lopes (CRP-03/12825)
Elias Fernandes Mascarenhas Pereira (CRP-03/14821)
Clausivanhe Mano Silva (CRP-03/11486)
Juliana dos Anjos Pires Santos (CRP-03/13657)
Larissa Fonseca de Souza (CRP-03/21168)
Ana Paula Matos Carregosa (CRP-03/14280)
Bianca da Cruz Oliveira (CRP-03/13829)
Ronildo da Cruz Bomfim (CRP-03/20176)

COORDENAÇÃO DO CREPOP

Marcelo Tourinho de Garcia Soares (CRP-03/6731)
Ana Caroline Moura Cabral (CRP-03/5541)

PRESIDENTA DA COF

Larissa Fonseca de Souza (CRP-03/21168)

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA

Taís Cardoso Britto (CRP-03/10551)
Antônio Rogério da Costa Greenhalgh (CRP-03/2012)
Natani Evlin Lima Dias (CRP-03/16212)
Ana Caroline Moura Cabral (CRP-03/5541)
Catiana Nogueira dos Santos (CRP-03/10974)

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Natani Evlin Lima Dias (CRP-03/16212)
Larissa Fonseca de Souza (CRP-03/21168)
Taís Cardoso Britto (CRP-03/10551)
Ana Caroline Moura Cabral (CRP-03/5541)

LISTA DE TABELAS

| | | |
|------------------|---|----|
| Tabela 1 | Faixa etária das/os respondentes..... | 20 |
| Tabela 2 | Distribuição de respondentes por município de atuação no território da Bahia..... | 22 |
| Tabela 3 | Distribuição de respondentes por região de atuação no território da Bahia..... | 23 |
| Tabela 4 | Distribuição de respondentes por município de residência no território da Bahia.... | 24 |
| Tabela 5 | Índice e percentual de respondentes por gênero..... | 26 |
| Tabela 6 | Índice e percentual de respondentes por raça..... | 28 |
| Tabela 7 | Frequência de psicólogas/os realizando trabalho voluntário..... | 29 |
| Tabela 8 | Renda informada pelas/os respondentes..... | 31 |
| Tabela 9 | Vinculação profissional informada pelas/os respondentes..... | 32 |
| Tabela 10 | Distribuição de respondentes por setor..... | 32 |
| Tabela 11 | Distribuição de respondentes por política pública de atuação..... | 33 |
| Tabela 12 | Tempo de atuação das/os respondentes..... | 33 |
| Tabela 13 | Tempo de atuação das/os respondentes no contexto de emergências e desastres..... | 34 |
| Tabela 14 | Atendimento psicológico realizado pelos respondentes..... | 35 |
| Tabela 15 | Lacunas existentes na prática da/o psicóloga/o no segmento das emergências e desastres..... | 38 |
| Tabela 16 | Presença de abrigos provisórios no município..... | 39 |
| Tabela 17 | Preparação para lidar com situações de calamidade..... | 40 |
| Tabela 18 | Atuação da Psicologia em equipe multiprofissional nas políticas públicas..... | 41 |
| Tabela 19 | Profissionais que realizaram a escuta da população..... | 41 |
| Tabela 20 | Lacunas na formação para uma melhor atuação em emergências e desastres..... | 44 |
| Tabela 21 | Profissionais que possuem pós-graduação..... | 44 |
| Tabela 22 | Tipo de pós-graduação..... | 45 |
| Tabela 23 | Formação em emergências e desastres..... | 45 |
| Tabela 24 | Vacinação contra Covid-19..... | 46 |
| Tabela 25 | Psicólogas/os em grupos de risco à Covid-19..... | 46 |
| Tabela 26 | Psicólogas/os que realizam atendimento online..... | 47 |
| Tabela 27 | Psicólogas/os cadastradas/os no E-Psi..... | 47 |
| Tabela 28 | Psicólogas/os que realizam atendimento online que possuem cadastro no E-Psi..... | 48 |

| | |
|--|-----------|
| Tabela 29 Disponibilização de EPIs pelos municípios..... | 49 |
| Tabela 30 Participação de psicólogas/os em espaços de controle social..... | 49 |
| Tabela 31 Espaços de controle social em que estão inseridas as/os psicólogas/os..... | 50 |
| Tabela 32 Atuação do controle social nas emergências e desastres nos territórios atingidos..... | 51 |

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|------------------|---|-----------|
| Figura 1 | Faixa etária das/os respondentes..... | 20 |
| Figura 2 | Distribuição de respondentes por região de atuação no território da Bahia..... | 22 |
| Figura 3 | Percentual de respondentes por gênero..... | 26 |
| Figura 4 | Percentual de respondentes por raça..... | 27 |
| Figura 5 | Percentual de respondentes por tempo de atuação..... | 33 |
| Figura 6 | Dificuldades enfrentadas nos atendimentos dos casos de emergências e desastres... | 35 |
| Figura 7 | Metodologias de trabalho utilizadas nos atendimentos..... | 36 |
| Figura 8 | Presença de psicólogas/os atuando na equipe do SUAS nos abrigos provisórios... | 38 |
| Figura 9 | Acesso a conteúdos de emergências e desastres na formação em Psicologia..... | 42 |
| Figura 10 | Segmentos do controle social com representação de psicólogas/os..... | 49 |

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|---------------|---|
| CFP | Conselho Federal de Psicologia |
| CREPOP | Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas |
| CRP-03 | Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia |
| PcD | Pessoa com Deficiência |
| TCLI | Termo de Consentimento Livre e Informado |
| e-Psi | Cadastro Nacional de Profissionais de Psicologia para Prestação de Serviços Psicológicos por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) |
| SUDEC | Superintendência de Proteção e Defesa Civil da Bahia |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | APRESENTAÇÃO..... | 12 |
| 2 | MÉTODO..... | 14 |
| 2.1 | Tipo de estudo..... | 14 |
| 2.2 | Participantes..... | 14 |
| 2.3 | Instrumento..... | 14 |
| 2.4 | Procedimentos de Coleta..... | 15 |
| 2.5 | Análise dos Dados..... | 16 |
| 2.6 | Questões Éticas..... | 16 |
| 3 | RESULTADOS..... | 19 |
| 3.1 | Caracterização do perfil das/os psicólogas/os..... | 19 |
| 3.1.1 | Idade..... | 19 |
| 3.1.2 | Território..... | 20 |
| 3.1.4 | Deficiência..... | 24 |
| 3.1.5 | Gênero..... | 25 |
| 3.1.6 | Raça..... | 26 |
| 3.2 | Caracterização da atuação profissional..... | 27 |
| 3.2.1 | Trabalho voluntário..... | 27 |
| 3.2.2 | Renda..... | 30 |
| 3.2.3 | Vinculação profissional..... | 30 |
| 3.2.4 | Tempo de atuação..... | 32 |
| 3.2.5 | Atendimento psicológico..... | 34 |
| 3.2.6 | Dificuldades enfrentadas nos atendimentos dos casos de emergências e desastres..... | 35 |
| 3.2.7 | Metodologia de trabalho utilizada nos atendimentos..... | 36 |
| 3.2.8 | Lacunas existentes na prática da/o psicóloga/o no segmento das emergências e desastres..... | 37 |

| | | |
|--------------|--|-----------|
| 3.2. | Presença de abrigos provisórios no município..... | 38 |
| 3.2. | Presença de psicólogas/os atuando na equipe do SUAS nos abrigos provisórios..... | 38 |
| 3.2. | Preparação para lidar com situações de calamidade..... | 39 |
| 3.2. | Atuação da psicologia em equipe multiprofissional nas políticas públicas..... | 39 |
| 3.3 | Formação em Psicologia..... | 41 |
| 3.3.1 | Presença de conteúdos curriculares específicos sobre atuação da psicologia em emergências e desastres em sua formação..... | 42 |
| 3.3.2 | Lacunas existentes na formação em Psicologia para uma melhor atuação no segmento de emergências e desastres..... | 43 |
| 3.3.3 | Pós-Graduação..... | 44 |
| 3.3.4 | Formação específica ou especializada para atuação em emergências e desastres..... | 44 |
| 3.4 | Pandemia da Covid-19..... | 44 |
| 3.4.1 | Profissionais vacinadas/os..... | 44 |
| 3.4.2 | Profissionais em grupos de risco da Covid-19..... | 45 |
| 3.4.3 | Atuação das/os psicólogas/os com atendimento online..... | 45 |
| 3.4.4 | Psicólogas/os cadastradas/os no e-Psi..... | 46 |
| 3.4.5 | Realização de atendimento clínico presencial..... | 47 |
| 3.4.6 | Disponibilização de EPIs pelo município para o atendimento presencial no âmbito das políticas públicas..... | 47 |
| 3.5 | Controle Social..... | 48 |
| 3.5.1 | Participação de psicólogas/os em espaços de controle social..... | 48 |
| 3.5.2 | Atuação do espaço de controle social frente à situação de emergências e desastres causadas pelas chuvas..... | 50 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 51 |
| | REFERÊNCIAS..... | 54 |
| | APÊNDICE A..... | 56 |
| | APÊNDICE B..... | 65 |

1

APRESENTAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo apresentar a análise descritiva dos dados coletados no levantamento *Atuação de Psicólogas/os no contexto de Emergências e Desastres* desenvolvido pelo Conselho Regional de Psicologia 3ª Região – Bahia (CRP-03), através da Comissão de Interiorização (COMINTER), Comissão de Orientação e Fiscalização e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP).

A obtenção dos dados deu-se através de um levantamento exploratório, com o objetivo de fomentar a compreensão do CRP-03 sobre a inserção e atuação das/os psicólogas/os e dos serviços de psicologia prestados nas políticas públicas que compõem o enfrentamento da situação de calamidade em que se encontrava o estado da Bahia entre o final de 2021 ao início de 2022 em razão das fortes chuvas. Somado a isso, o levantamento teve a finalidade de subsidiar ações de orientação à categoria no momento atípico vivenciado, bem como, as articulações necessárias junto ao poder público, para a garantia de direitos da população frente à prestação dos serviços psicológicos.

As informações disponibilizadas neste documento poderão subsidiar a oferta de orientações pertinentes para a atuação das/os Psicólogas/os no contexto de emergências e desastres. Assim como, poderão subsidiar outros estudos e estratégias de orientação por parte do CRP-03 e auxiliar na qualificação dos serviços de Psicologia oferecidos à sociedade, para além da demarcação temporal a ser discutida no presente estudo.

2

MÉTODOS

2. MÉTODO

2.1 Tipo de Estudo

É um estudo descritivo e exploratório, de natureza quantitativa e qualitativa, na modalidade de levantamento (*survey*). Esse levantamento tem por vantagem a possibilidade de fazer aplicações amplas, autoconduzidas, em modalidades não presenciais de coleta.

Com enfoque prioritariamente quantitativo, as pesquisas de levantamento permitem a coleta de dados das/os participantes através de instrumentos com perguntas pré-definidas. Neste caso, adotou-se a utilização de um questionário semi estruturado on-line, hospedado na plataforma do *Google Forms*. Através dessa modalidade, é possível descrever fenômenos de interesse em uma população pré-determinada.

2.2 Participantes

Neste estudo, 51 pessoas responderam ao questionário *Mapeamento da atuação de psicólogas/os no contexto de emergências e desastres*. Dessas, 2 respostas foram invalidadas devido ao critério de exclusão, relacionado ao registro ativo do CRP-03, no momento da atuação. Portanto, foram consideradas, para a análise de dados, 49 respondentes.

2.3 Instrumento

O inquérito contemplou questões sociodemográficas sobre a identificação da/o informante, tais como: idade; território de atuação; território de residência; pessoa com deficiência; gênero; raça; trabalho voluntário; renda; vínculo de trabalho; setor econômico da prestação de serviço; política pública de atuação; tempo de atuação profissional; tempo de atuação com o segmento de emergências e desastres; atribuições de atuação; difi-

culdades na atuação; metodologia de trabalho; disponibilidade de abrigos provisórios nos municípios; psicólogas/os atuando no SUAS; qualificação para atuação com emergências e desastres; atuação em equipe multiprofissional; dados de identificação e contato da instituição/serviço de atuação; acesso a conteúdo de emergências e desastres na graduação; lacunas existentes na formação em Psicologia para atuação com emergências e desastres; pós-graduação; formação específica ou especializada para atuação em emergências e desastres; vacinação da Covid-19; grupo de risco para a Covid-19; atendimento online; cadastro no e-Psi; atendimento presencial; disponibilização de EPI pelos municípios; participação em espaços de controle social; segmento de representação no controle social; atuação do controle social frente à situação de emergências e desastres causadas pelas chuvas; informações complementares.

2.4 Procedimentos de Coleta

Os dados foram coletados no período de janeiro a fevereiro de 2022. As instruções necessárias ao preenchimento estavam dispostas no Termo de Consentimento Livre e Informado.

Para mobilização da categoria, o CRP-03 utilizou, enquanto estratégias, a ampla divulgação por meio do site, redes sociais do Conselho e o envio de mala direta à categoria do Estado. De maneira direcionada, o CRE-POP disparou mala direta às secretarias e gestoras/es das políticas públicas, solicitando apoio na mobilização da categoria para responder ao Formulário. O processo de mobilização foi, também, conduzido em formato presencial, haja vista que o CRP-03 visitou municípios atingidos e divulgou o levantamento às/os profissionais e gestoras/es in loco para acessar e responder ao Formulário.

2.5 Análise dos Dados

Os dados coletados foram tratados de forma informatizada por meio de plataformas do *Google* e *Microsoft*. As respostas do *Google Forms* foram exportadas para o formato *Excel*, a fim de realizar a limpeza do banco de dados, como a conferência do critério de exclusão para verificar possíveis inconsistências, respostas duplicadas, questões em branco e respondentes que não correspondiam aos critérios do público-alvo.

2.6 Questões Éticas

O presente levantamento atentou-se ao disposto pelo Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução CNS N° 510/16, em respeito aos termos relacionados às pesquisas com seres humanos nas Ciências Humanas e Sociais. Respectivamente, considerou-se pontos como: o reconhecimento da liberdade e autonomia dos envolvidos; o respeito aos direitos humanos, valores culturais, sociais; a garantia do consentimento dos participantes; bem como, ao que dispõe o parágrafo único da presente Resolução, ao versar que não são registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

- I** - pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;
- II** - pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei n o 12.527, de 18 de novembro de 2011;
- III** - pesquisa que utilize informações de domínio público;
- IV** - pesquisa censitária;
- V** - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual; e

revelem dados que possam identificar o sujeito; e
VIII - atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização.

§ 1 • Não se enquadram no inciso antecedente os Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e similares, devendo-se, nestes casos, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP;

§ 2 • Caso, durante o planejamento ou a execução da atividade de educação, ensino ou treinamento surja a intenção de incorporação dos resultados dessas atividades em um projeto de pesquisa, dever-se-á, de forma obrigatória, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP.

A participação foi voluntária, estando as/os respondentes resguardadas/os pelo Termo de Consentimento Livre e Informado (TCLI), que permite a consciência dos direitos garantidos, quer seja durante o processo de levantamento, o tratamento e/ou apresentação dos dados.

3

RESULTADOS

3. RESULTADOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DAS/OS PSICÓLOGAS/OS

Participaram deste estudo, 49 psicólogas/os inscritas/os no Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. As características das/os respondentes estão descritas nos tópicos abaixo.

3.1.1 IDADE

A caracterização do perfil das/os respondentes deu-se através da pergunta sobre a faixa etária do público alvo. A título de comparação, o atual Censo da Psicologia Brasileira (CFP, 2024), com amostra de 1.786 psicólogas/os ativos na Bahia, evidenciou que 24,8% se encontravam com idades até 29 anos, 35,2% estavam entre 30 a 39 anos, 18,9% estavam entre 40 a 49 anos, 13,2% entre 50 a 59 anos e 7,8% com 60 anos acima. Este estudo identificou dados aproximados, em que 46,94% das/os respondentes possuíam entre 31 a 40 anos, 28,57% entre 20 a 30 anos, 16,33% entre 41 a 50 anos e 8,16% possuíam mais de 51 anos. A Tabela 1 apresenta os resultados encontrados.

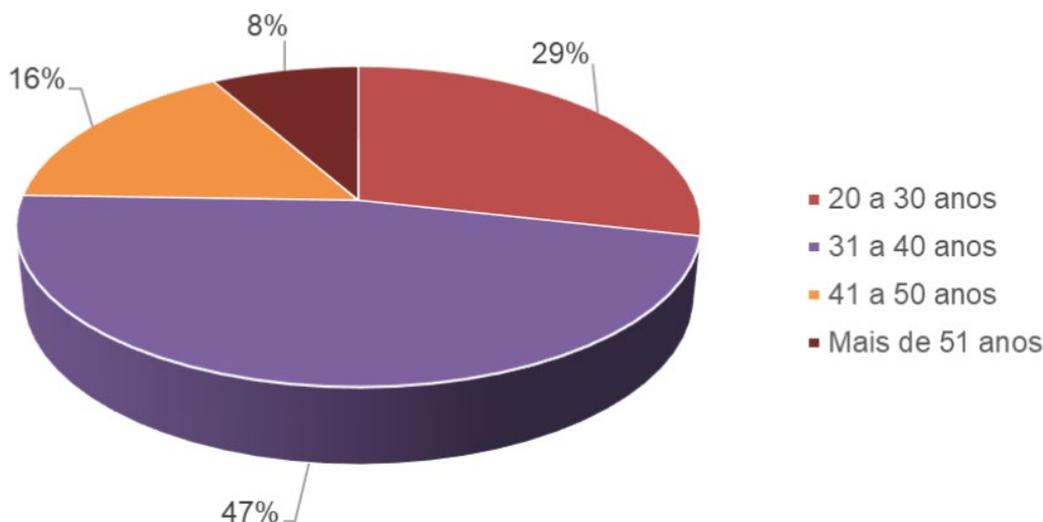
Tabela 1 - Faixa etária das/os respondentes

| Faixa etária | n | % |
|-----------------|-----------|-------------|
| 20 a 30 anos | 14 | 28,57 |
| 31 a 40 anos | 23 | 46,94 |
| 41 a 50 anos | 8 | 16,33 |
| Mais de 51 anos | 4 | 8,16 |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

A partir dos dados da Tabela 1, foi elaborada a Figura 1, que representa os percentuais identificados sobre a faixa etária das/os respondentes.

Figura 1 - Faixa etária das/os respondentes



Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.1.2 TERRITÓRIO

As Referências Técnicas do CREPOP apontam para Atuação de Psicólogas(os) na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres (CFP, 2021), os territórios nos quais são compostos os municípios, se constituem e se organizam dentro de um contexto político, econômico e social. Nessa lógica, cidades estão mais frágeis diante das emergências que vão se constituindo, sejam elas em razão de causas naturais ou que reflitam a não garantia de direitos humanos.

Dito isso, com o objetivo de compreender a realidade da categoria que participou da presente pesquisa, o CRP-03 consultou sobre o território de atuação e o de residência das psicólogas/os. No que se refere ao território de atuação da categoria de psicólogas/os que responderam ao questionário, a Tabela 2 apresenta os dados correspondentes.

Tabela 2 - Distribuição de respondentes por município de atuação no território da Bahia

| Município | n | % |
|----------------------|-----------|-------------|
| Baixa Grande | 1 | 2% |
| Barra do Choça | 1 | 2% |
| Belo Campo | 2 | 4% |
| Brejões | 1 | 2% |
| Cravolândia | 1 | 2% |
| Dário Meira | 3 | 6% |
| Ipiaú | 1 | 2% |
| Itaberaba | 1 | 2% |
| Itabuna | 5 | 10% |
| Itaeté | 1 | 2% |
| Itamaraju | 1 | 2% |
| Itambé | 6 | 12% |
| Itapetinga | 1 | 2% |
| Itarantim | 1 | 2% |
| Jequié | 1 | 2% |
| Jiquiriçá | 1 | 2% |
| Mundo Novo | 1 | 2% |
| Nova Canaã | 1 | 2% |
| Poções | 3 | 6% |
| Porto Seguro | 2 | 4% |
| Ruy Barbosa | 1 | 2% |
| Salvador | 1 | 2% |
| Teixeira de Freitas | 1 | 2% |
| Ubaíra | 3 | 6% |
| Uruçuca | 1 | 2% |
| Vitória da Conquista | 7 | 14% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

Ao tratar da dimensão territorial do Estado da Bahia, foi adotada a categorização dos municípios descritos na Tabela 2, a partir da divisão considerada a época pela Comissão de Interiorização do CRP-03 (COMINTER), a fim de identificar as regiões das quais a categoria respondente estaria atuando. A Tabela 3, a seguir, evidencia os resultados encontrados.

Tabela 3 - Distribuição de respondentes por região de atuação no território da Bahia

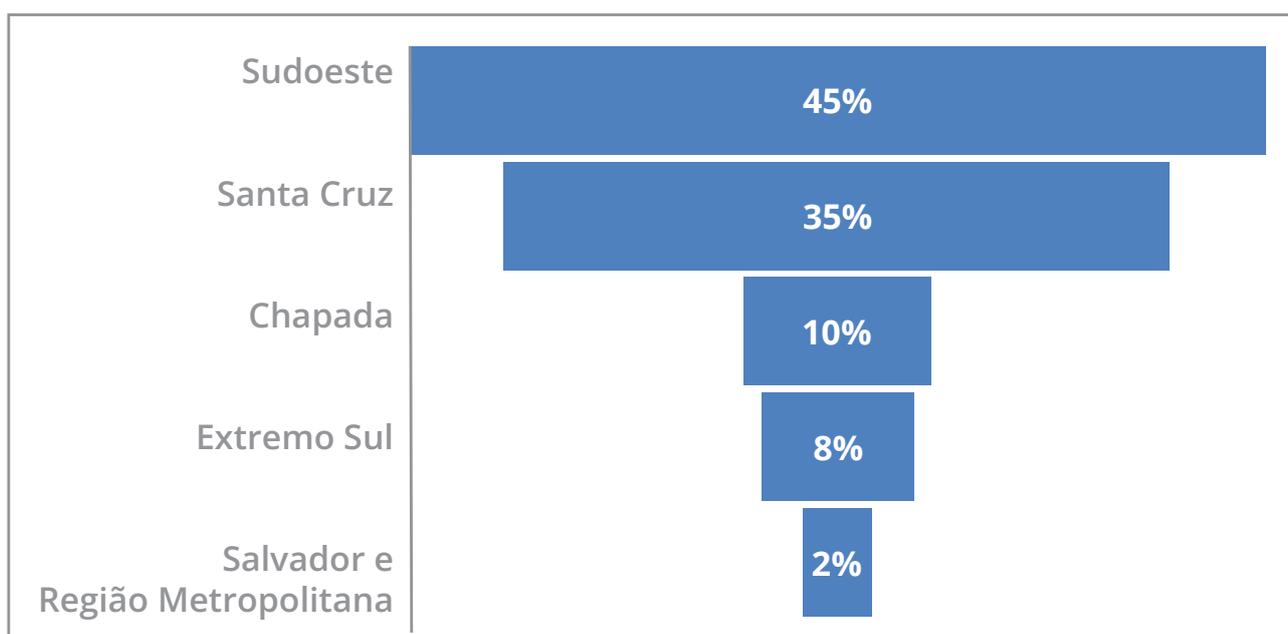
| Região | n | % |
|---------------------------------|-----------|-------------|
| Chapada | 5 | 10% |
| Extremo Sul | 4 | 8% |
| Salvador e Região Metropolitana | 1 | 2% |
| Santa Cruz | 17 | 35% |
| Sudoeste | 22 | 45% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

A partir da Tabela 3, é possível perceber que a categoria respondente atuava nas regiões Chapada (n=5), Extremo Sul (n=4), Salvador e Região Metropolitana (n=1), Santa Cruz (n=17) e Sudoeste (n=22), respectivamente. Destas, nota-se que 45% das/os que participaram deste estudo estavam atuando na região Sudoeste durante o contexto de emergências e desastres potencializado pelas fortes chuvas.

A Figura 2 apresenta os percentuais encontrados no que diz respeito à distribuição de respondentes por região de atuação no território baiano.

Figura 2 - Distribuição de respondentes por região de atuação no território da Bahia



Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

Ainda que o presente levantamento tenha identificado a maior parte das/os profissionais atuando na região sudoeste, que também fora atingida por fortes chuvas, o documento intitulado *Estudo de caso - Missão Bahia humanitária* (2022), a partir de dados da Defesa Civil (2022), apontou que o Sul da Bahia viveu a pior enchente dos últimos 35 anos, entre o final de 2021 e o início de 2022.

De acordo com a Superintendência de Proteção e Defesa Civil da Bahia (SUDEC), foram mais de 822 mil pessoas atingidas. A quantidade de desabrigados correspondeu a mais de 27.200, enquanto a de desalojados chegou a mais de 69 mil pessoas. Ao todo, foram registradas ocorrências em 175 municípios afetados.

Um ano depois, a SUDEC apontou que novos episódios oriundos de fortes chuvas atingiram o Estado. Em dezembro de 2022, foram 1.710 desabrigados, 14.262 desalojados e 158.094 afetados de outras formas em decorrência dos efeitos diretos do desastre. Foram também registrados 07 feridos e 01 óbito. O total de atingidos chegava a 174.074 pessoas. Os números correspondem às ocorrências registradas em 90 municípios afetados, desse total, 68 estavam com decreto de Situação de Emergência (SE).

Para os dados referentes ao território de residência das profissionais respondentes, têm-se a Tabela 4 com a descrição dos resultados encontrados. A partir da análise dos dados, nota-se que, das/os 49 respondentes, 7 não residem nos municípios em que atuavam.

Tabela 4 - Distribuição de respondentes por município de residência no território da Bahia

| Município | n | % |
|------------------|----------|----------|
| Baixa Grande | 1 | 2% |
| Barra do Choça | 1 | 2% |
| Barro Preto | 1 | 2% |
| Belo Campo | 2 | 4% |

| | | |
|------------------------|-----------|-------------|
| Brejões | 1 | 2% |
| Dário Meira | 2 | 4% |
| Iguaí | 1 | 2% |
| Ipiaú | 2 | 4% |
| Itaberaba | 1 | 2% |
| Itabuna | 5 | 10% |
| Itaeté | 1 | 2% |
| Itamaraju | 1 | 2% |
| Itambé | 5 | 10% |
| Itapetinga | 1 | 2% |
| Itarantim | 1 | 2% |
| Jequié | 2 | 4% |
| Mundo Novo | 1 | 2% |
| Poções | 2 | 4% |
| Porto Seguro | 2 | 4% |
| Ruy Barbosa | 1 | 2% |
| Salvador | 1 | 2% |
| Santo Antônio de Jesus | 1 | 2% |
| Teixeira de Freitas | 1 | 2% |
| Ubaíra | 2 | 4% |
| Uruçuca | 1 | 2% |
| Vitória da Conquista | 9 | 18% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.1.3 DEFICIÊNCIA

Ao considerar a atipicidade que uma situação de emergências e desastres implica na alteração no contexto de trabalho, características de pessoas com deficiência podem ser agravantes, haja vista a possível falta de planejamento e estrutura nos campos de atuação. Dessarte, buscou-se levantar as/os profissionais que se declararam pessoas com deficiência (PcD). No entanto, não houve a manifestação de profissionais que se declararam PcD dentre as/os respondentes.

A título de informação, no Censo da Psicologia Brasileira (CFP, 2024), das pessoas respondentes (N= 1.893) da Bahia, 95,6% informaram não possuir deficiência e 4,42% afirmaram possuir. Dessas últimas, 35,71% são de deficiência visual, 22,62% neuro divergente, 21,43% física, 16,67% auditiva, 13,10% psicossocial ou mental e 9,5% intelectual.

3.1.3 GÊNERO

Segundo dados do Conselho Federal de Psicologia (2024), a categoria de psicólogas/os no Estado da Bahia é majoritariamente feminina, com 19.914 psicólogas e 3.257 psicólogos. De acordo com o Censo da Psicologia Brasileira (CFP, 2022), a Psicologia vem se mostrando profissão predominantemente feminina, com 79% de profissionais participantes que se identificam com o gênero feminino.

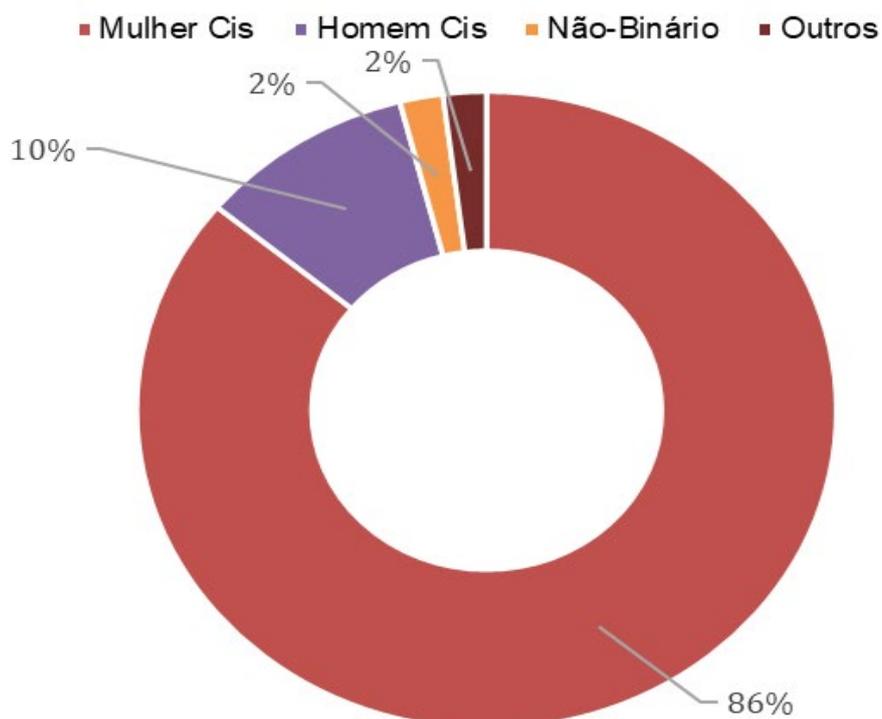
Apesar da baixa quantidade de respondentes ao presente estudo, diante do quantitativo de psicólogas/os ativas/os no Estado, tem-se uma maioria, dentre as/os profissionais que responderam ao questionário, de mulheres, com 86%. No que se refere à diversidade, dentre as/os respondentes, não houveram participantes que se autodeclararam como mulheres ou homens trans. Os resultados encontrados estão dispostos conforme demonstra a Tabela 5 e ilustra a Figura 3.

Tabela 5 - Índice e percentual de respondentes por gênero

| Gênero | n | % |
|---------------|-----------|-------------|
| Mulher Cis | 42 | 86% |
| Homem Cis | 5 | 10% |
| Mulher Trans | 0 | 0% |
| Homem Trans | 0 | 0% |
| Não-Binário | 1 | 2% |
| Outros | 1 | 2% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

Figura 3 - Percentual de respondentes por gênero



Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.1.4 RAÇA

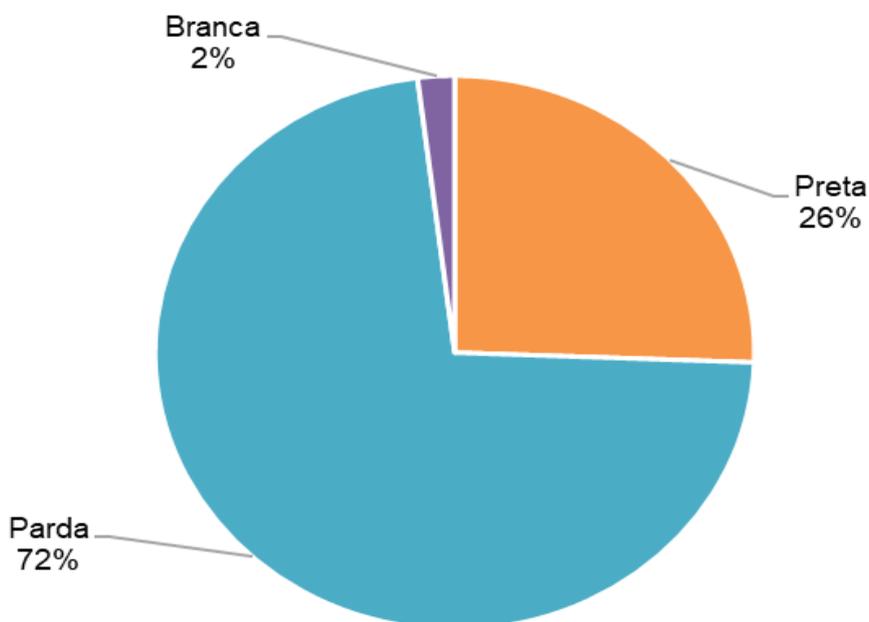
Conforme aponta o Conselho Federal de Psicologia (2022), a profissão de Psicologia no Brasil é majoritariamente branca (64%) e, com vistas a uma distribuição que representa a realidade brasileira, os números de pessoas brancas e pardas na profissão teriam que ser equivalentes. Na contramão do percentual a nível nacional, dentre as/os participantes deste estudo que atuavam no contexto de emergências e desastres, tem-se uma maioria de pretos e pardos, que representam 69% das/os respondentes, conforme apresentam a Tabela 6 e a Figura 4.

Tabela 6 - Índice e percentual de respondentes por raça

| Raça | n | % |
|------------------|-----------|-------------|
| Preta | 9 | 18% |
| Parda | 25 | 51% |
| Branca | 15 | 31% |
| Amarela/Asiática | 0 | 0% |
| Indígena | 0 | 0% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

Figura 4 - Percentual de respondentes por raça



Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

3.2.1 Trabalho voluntário

A Lei nº 9.608/1998, que dispõe sobre o serviço voluntário, caracteriza-o como atividade não remunerada, prestada por uma pessoa física a entidades públicas ou instituições privadas sem fins lucrativos, cujos objetivos sejam cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social (BRASIL, 1998).

Em levantamento realizado pelo CRP-03 (2021) junto à categoria durante o pico da pandemia da Covid-19 em 2020, identificou-se que o CFP afirmou não haver impedimento na legislação profissional sobre a prestação de serviços de forma voluntária e gratuita. Além disso, destacou que, dentre os deveres fundamentais das/os psicólogas/os, dispostos no Artigo 1º do Código de Ética Profissional, consta a obrigação de “Prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoal” (CFP, 2005). Contudo, apesar da legalidade da prática, a divulgação de gratuidade é vedada.

Para compreender a realidade baiana, foi consultado se as/os psicólogas/os estavam atuando neste segmento de forma remunerada ou voluntária. Os resultados do presente estudo demonstraram que das/os 49 profissionais atuando no cenário das chuvas na Bahia, 24% atuavam de forma voluntária, como disposto na Tabela 7.

Tabela 7 - Frequência de psicólogas/os realizando trabalho voluntário

| Trabalho | n | % |
|-----------------|-----------|-------------|
| Remunerado | 37 | 76% |
| Voluntário | 12 | 24% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

Ao identificar a mobilização de profissionais circulando pelas cidades atingidas e oferecendo cuidados diversos e com práticas não reconhecidas pelo Conselho Federal de Psicologia, em Nota de Posicionamento, o CRP-03 (2021), embora tenha reconhecido a importância do exercício do trabalho voluntário de profissionais com devida competência teórico-técnica, orientou que profissionais e instituições não governamentais precisam ter conhecimento sobre a atuação no campo das emergências e desastres.

Na oportunidade, em sua finalidade de disciplinar, orientar e fiscali-

zar o exercício profissional no Estado da Bahia, o Regional destacou a necessária

“observância ao Código de Ética Profissional da/o Psicóloga/o, especialmente sobre a oferta de serviços psicológicos de qualidade e em condições apropriadas através do uso dos princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica, na ética e na legislação profissional (art. 1º, alínea c), bem como a necessidade da/o profissional possuir qualificação pessoal, teórica e técnica (art. 1º, alínea b) no que se refere ao manejo psicológico no contexto das emergências e desastres a fim de evitar a revitimização das pessoas atendidas” (CRP-03, pág 1, 2022).

No que refere à rede de serviços e articulação intersetorial e a atuação de psicólogas/os, o Conselho Federal de Psicologia destacou

“a relevância, a competência e a necessidade de as redes de serviços públicos estarem preparadas e organizadas para participarem ativamente das ações de prevenção, preparação, resposta e reconstrução, em seus territórios, nas situações citadas. Para que isso aconteça, é necessário que os profissionais e as redes de serviço, especialmente de Defesa Civil, SUS, SUAS, Segurança Pública, Educação, iniciativas privadas e complementares, entre outras, contribuam para um plano de contingência articulado intersetorialmente com a Defesa Civil e/ou com os conselhos, as coordenadorias e os núcleos comunitários de Defesa Civil (Nudec), evitando-se ações isoladas, desintegradas e improvisadas” (CFP, pág 2, 2013).

Na defesa pelo fortalecimento das políticas públicas e do papel do Estado para frente à garantia de direitos e em seu dever de prover atenção integral às demandas da população a curto, médio e longo prazo, diante do período vivenciado no território baiano, o CRP-03 oficiou os municípios, o estado e a união. Tal ação visou asseverar a importância das/os profissionais de Psicologia estarem na linha de frente dos cuidados primários à população atingida, através da intervenção dos primeiros socorros psicológicos e da relevância destes cuidados/intervenções serem desenvolvidos

de forma remunerada, visto que os municípios possuem fundo para tal finalidade (CRP-03, 2022).

3.2.2 Renda

As/os profissionais que atuavam de forma remunerada (67%), declararam renda de 1 a 3 salários mínimos, que correspondia ao valor entre R\$1.100,00 a R\$3.300, considerando o salário mínimo vigente nesse período (BRASIL, 2021). Os resultados encontrados estão presentes na Tabela 8.

Ao analisar os resultados dispostos na Tabela 7 e na Tabela 8, nota-se que 12 profissionais declararam estar atuando de forma voluntária, mas, ao consultar a renda, apenas 10 informaram não receber renda para a atuação em questão, o que aponta fragilidade deste dado informado pela categoria.

Tabela 8 - Renda informada pelas/os respondentes

| Renda | n | % |
|-------------------------------|-----------|-------------|
| Executado de forma voluntária | | |
| Sem remuneração | 10 | 20% |
| De 1 a 3 salários mínimos | 33 | 67% |
| De 3 a 5 salários mínimos | 4 | 8% |
| De 5 a 8 salários mínimos | 1 | 2% |
| Mais de 8 salários mínimos | 1 | 2% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.2.3 Vinculação profissional

A fim de compreender a vinculação das/os psicólogas/os em atuação na situação iminente de riscos, emergências e desastres, buscou-se identificar o vínculo que as/os profissionais possuíam naquele momento. Desse modo, 92% informaram possuir alguma vinculação institucional. Entretanto, chamou-se a atenção que apenas 4 respondentes (8%) se declararam

profissionais autônomas/os. Além disso, algumas/ns das/os que afirmaram prestar trabalho voluntário responderam possuir vinculação profissional no presente contexto estudado.

Tabela 9 - Vinculação profissional informada pelas/os respondentes

| Vinculação profissional | n | % |
|--------------------------------|-----------|-------------|
| Autônoma/o | 4 | 8% |
| Vinculação institucional | 45 | 92% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

Considerando a presença de psicólogas/os com vínculo institucional atuando nos municípios atingidos pelas chuvas na Bahia, foi consultado o setor no qual os seus postos de trabalho estariam lotados. Os resultados encontram-se distribuídos na Tabela 10.

Tabela 10 - Distribuição de respondentes por setor

| Setor | n | % |
|----------------------------|-----------|-------------|
| 1º Setor (Público) | 41 | 84% |
| 2º Setor (Privado) | 0 | 0% |
| 3º Setor (Sociedade Civil) | 2 | 4% |
| Não respondeu | 6 | 12% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

Para aquelas/es respondentes que informaram atuar no 1º setor, ou seja, na esfera pública, foi perguntada/o a política pública na qual atuavam. Os resultados da Tabela 11 indicam que 49% das/os psicólogas/os atuavam na Política de Assistência Social, 27% na Política de Saúde e 16% na Política de Educação.

Tabela 11 - Distribuição de respondentes por política pública de atuação

| Setor | n | % |
|-------------------------|-----------|-------------|
| Saúde | 13 | 27% |
| Assistência Social | 24 | 49% |
| Proteção e Defesa Civil | 0 | 0% |
| Educação | 8 | 16% |
| Não respondeu | 4 | 8% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.2.4 Tempo de atuação

Ainda no que diz respeito à caracterização da atuação das/os profissionais, o levantamento buscou compreender o tempo de atuação da categoria. O Censo da Psicologia Brasileira (CFP, 2024) demonstrou, entre as/os respondentes da Bahia, que a maioria da categoria concluiu a graduação entre 2010 a 2019 (59,7%), seguidos de 2020 em diante (16,3%) e de 2000 a 2009 (14,5%) Na presente pesquisa, foi evidenciado que 55% das/os respondentes tinham, no momento do levantamento, de 0 a 5 anos de atuação, sendo o maior percentual e corroborando com os dados do Censo. A Tabela 12 apresenta a totalidade dos dados encontrados.

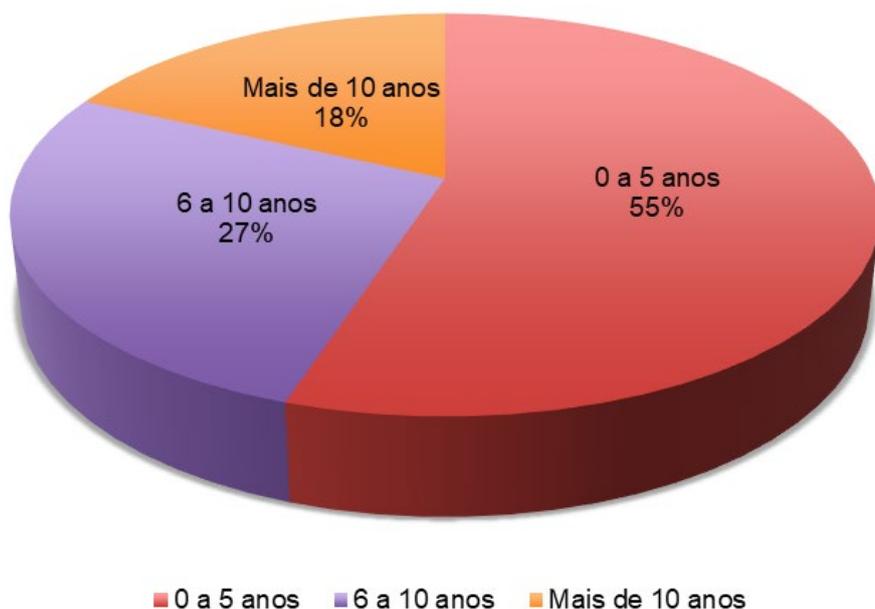
Tabela 12 - Tempo de atuação das/os respondentes

| Tempo de atuação | n | % |
|-------------------------|-----------|-------------|
| 0 a 5 anos | 27 | 55% |
| 6 a 10 anos | 13 | 27% |
| Mais de 10 anos | 9 | 18% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

Com base na Tabela 12, tem-se a Figura 5, que apresenta o percentual do tempo de atuação das psicólogas/os respondentes.

Figura 5 - Percentual de respondentes por tempo de atuação



Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

Ao consultar o tempo de atuação da categoria, conforme disposto na Figura 5, nota-se que 55% das/os respondentes possuem até 5 anos de formadas/os. Por se tratar de uma situação atípica para os últimos anos no território baiano, o levantamento buscou, também, identificar o tempo de atuação das/os respondentes no contexto de emergências e desastres, respectivamente. Os resultados encontrados estão apresentados na Tabela 13. Diante dos desafios impostos pelas fortes chuvas que atingiram o território baiano, 47% das/os profissionais que atuavam nas regiões atingidas e que responderam ao questionário, apontaram não ter experiência com emergências e desastres.

Tabela 13 - Tempo de atuação das/os respondentes no contexto de emergências e desastres

| Tempo de atuação | n | % |
|---|-----------|-------------|
| 0 a 5 anos | 24 | 49% |
| 6 a 10 anos | 0 | 0% |
| Mais de 10 anos | 2 | 4% |
| Sem experiência com emergências e desastres | 23 | 47% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.2.5 Atendimento

O objetivo maior do estudo esteve no aprofundamento de questões com maior probabilidade de gerar demandas de orientação. Por isso, este levantamento consultou sobre o atendimento psicológico realizado pelas psicólogas/os nas situações de emergências e desastres naquele momento.

A Tabela 14 apresenta o resultado dos dados referente às atividades, em que consiste o atendimento prestado ao público atendido. É notório que a Escuta da população atendida (32,32%) e o Acolhimento e atuação na defesa da população durante situações de desastre (28,28%), foram as especificidades mais referenciadas pela categoria a respeito do atendimento prestado.

Tabela 14 - Atendimento realizado pelos respondentes

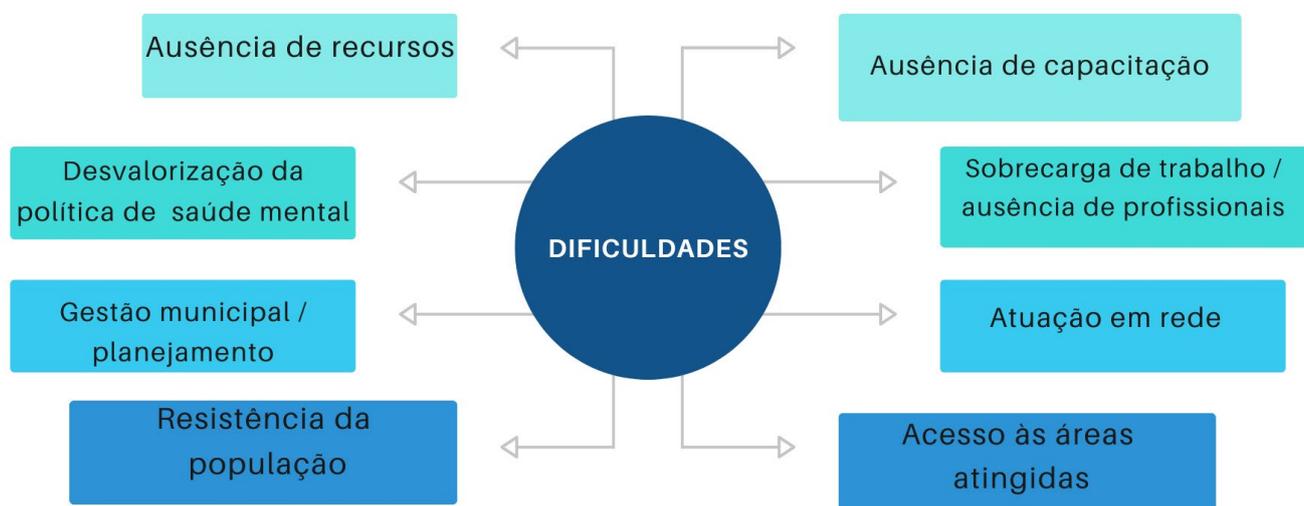
| Atendimento | n | % |
|---|-----------|-------------|
| Organização de linhas de cuidado e mobilização comunitária | 12 | 12,12 |
| Escuta da população atingida | 32 | 32,32 |
| Acolhimento e atuação na defesa da população antes (prevenção, mitigação e preparação) de situações de desastre | 6 | 6,06 |
| Acolhimento e atuação na defesa da população durante situações de desastre | 28 | 28,28 |
| Acolhimento e atuação na defesa da população após (reparação reconstrução) situações de desastre | 21 | 21,21 |
| Total | 99 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.2.6 Dificuldades enfrentadas nos atendimentos dos casos de emergências e desastres

Na que tange à atuação das/os psicólogas/os em contextos de riscos, emergências e desastres, foram consultadas as dificuldades que a categoria percebia ao desenvolver o seu trabalho. A Figura 6 representa as dificuldades mais apontadas pela categoria que respondeu a este levantamento sobre a atuação no cenário de calamidade.

Figura 6 - Dificuldades enfrentadas nos atendimentos dos casos de emergências e desastres



Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

Durante as visitas realizadas pelo CRP-03 nos municípios atingidos, percebeu-se, ainda, as dificuldades em estabelecer o trabalho em equipe multiprofissional, em planejar e estruturar uma rede emergencial de serviços e o abalo da saúde mental das/os profissionais diante do contexto vivenciado.

O cenário encontrado na ocasião das visitas realizadas pelo CRP-03 também indicou a dificuldade na percepção de si mesmo, por parte da categoria, como pessoas atingidas e que também demandavam cuidados.

3.2.7 Metodologia de trabalho utilizada nos atendimentos

Ao se tratar da metodologia utilizada por psicólogas/os durante os atendimentos realizados em situações de emergências e desastres, a categoria respondente apontou as ações realizadas, descritas na Figura 7, como métodos adotados durante o processo de trabalho com as pessoas atingidas.

Figura 7 - Metodologias de trabalho utilizadas nos atendimentos



Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

A partir dos dados encontrados, faz-se necessário ressaltar o que aponta o Conselho Federal de Psicologia (2021), uma vez que a Psicologia está presente na composição da rede de cuidados, em intervenções que vão desde a prevenção ao pós-desastre. Assim, a atuação ocorre em diferentes setores, cujo trabalho vai desde os processos educativos e atenção psicossocial em serviços dedicados a mitigar riscos, prevenir e preparar a população, como também contribuir para seu enfrentamento.

3.2.8 Lacunas existentes na prática da/o psicóloga/o no segmento das emergências e desastres

Com vistas a compreender a prática profissional em psicologia no âmbito das situações de emergências e desastres, consultou-se as/os respondentes acerca da percepção quanto às lacunas existentes na prática da/o psicóloga/o no segmento das emergências e desastres.

Os resultados encontrados estão apresentados na Tabela 16. A fim de viabilizar a coleta dos dados, categorias de respostas foram criadas. Dentre elas, a categoria Gestão de recursos financeiros para garantia de psicólogas/os atuando no segmento das emergências e desastres foi a mais indicada pelas/os respondentes (33%), sinalizando a maior lacuna. Seguida da categoria sobre a Ausência de profissionais de psicologia com formação específica/especializada no âmbito de emergências e desastres (32%).

Tabela 15 - Lacunas existentes na prática da/o psicóloga/o no segmento das emergências e desastres

| Lacunas na prática da/o psicóloga/o | n | % |
|--|-----------|-------------|
| Ausência de profissionais de psicologia com formação específica/especializada no âmbito de emergências e desastres | 30 | 32% |
| Disponibilidade de materiais de referência no âmbito | 20 | 2% |
| Exercício ético com respaldo na ciência e profissão | 11 | 12% |
| Gestão de recursos financeiros para garantia de psicólogas/os atuando no segmento das emergências e desastres | 31 | 33% |
| Outros | 1 | 1% |
| Total | 93 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.2.9 Presença de abrigos provisórios no município

Sobre a presença de abrigos provisórios no município atingido pelas fortes chuvas, 90% afirmaram que haviam abrigos instituídos no município em que estavam atuando, conforme apresentado na Tabela 16.

Tabela 16 - Presença de abrigos provisórios no município

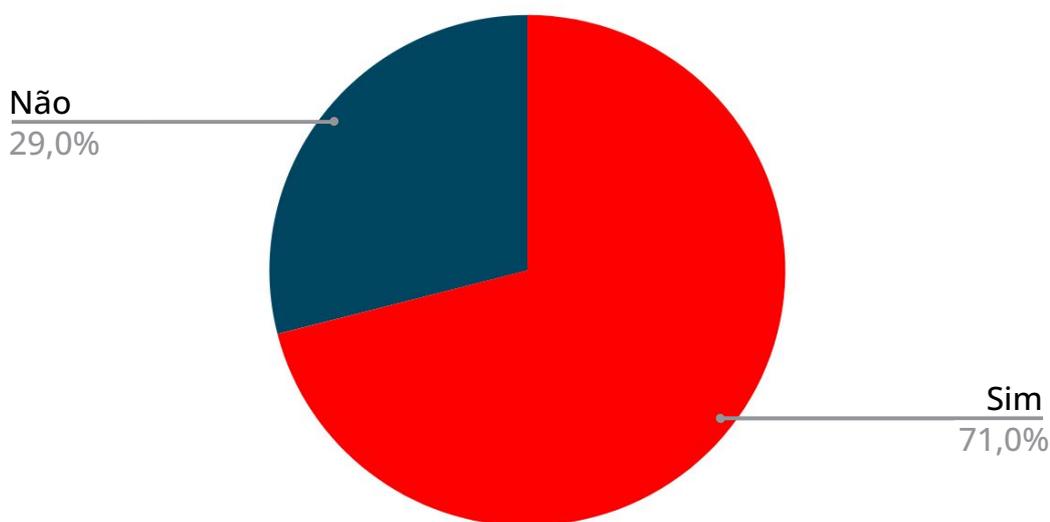
| Abrigos provisórios | n | % |
|---------------------|-----------|-------------|
| Sim | 44 | 90% |
| Não | 5 | 10% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.2.10 Presença de psicólogas/os atuando na equipe do suas nos abrigos provisórios

No que se refere à presença de psicólogas/os atuando na equipe do SUAS nos abrigos provisórios, 29% não possuíam profissionais de psicologia nas equipes do SUAS e 71% afirmaram possuir. A Figura 8 apresenta os resultados encontrados.

Figura 8 - Presença de psicólogas/os atuando na equipe do SUAS nos abrigos provisórios



Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.2.11 Preparação para lidar com situações de calamidade

Em se tratando da prestação de serviços, conforme disposto no Código de Ética Profissional da/o Psicóloga/o, são deveres fundamentais:

“b) Assumir responsabilidades profissionais somente por atividades para as quais esteja capacitado pessoal, teórica e tecnicamente; c) Prestar serviços psicológicos de qualidade, em condições de trabalho dignas e apropriadas à natureza desses serviços, utilizando princípios, conhecimentos e técnicas reconhecidamente fundamentados na ciência psicológica, na ética e na legislação profissional; d) Prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência, sem visar benefício pessoais” (CFP, pág 8, 2005).

Neste sentido, e visando mapear a realidade vivenciada pela categoria para fomentar as ações de orientação profissional realizadas pelo CRP-03 no âmbito das emergências e desastres, foi consultado à categoria se, em sua atuação, as psicólogas/os se sentiam preparadas/os para lidar com situações de calamidade naquele momento. Ainda que 47% tenham afirmado se sentir preparadas/os para lidar com situações de calamidade, 39% não sabiam dizer se se sentiam preparadas/os e 14% não se sentiam. A Tabela 18 apresenta os dados encontrados.

Tabela 17 - Preparação para lidar com situações de calamidade

| Qualificação profissional | n | % |
|----------------------------------|-----------|-------------|
| Sim | 23 | 47% |
| Não | 7 | 14% |
| Não sei dizer | 19 | 39% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.2.12 Atuação da psicologia em equipe multiprofissional nas políticas públicas

Para compreender a atuação da Psicologia no âmbito das políticas públicas, em equipe multiprofissional, consultou-se as/os respondentes,

que atuavam em políticas públicas se o exercício profissional era desempenhado em equipe multiprofissional. De acordo a Tabela 18, 92% da categoria informou estar atuando em equipe multiprofissional no âmbito das políticas públicas.

Tabela 18 - Atuação da Psicologia em equipe multiprofissional nas políticas públicas

| Atuação multiprofissional | n | % |
|----------------------------------|-----------|-------------|
| Sim | 45 | 92% |
| Não | 4 | 8% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

Considerando a atuação em equipe multiprofissional em situações de emergências e desastres, foi consultado se a escuta da população atingida era desempenhada por todas/os as/os profissionais da equipe. Conforme a Tabela 19, 80% das/os profissionais respondentes afirmaram que a escuta era realizada por todas/os profissionais da equipe e 12% eram realizadas somente por psicólogas/os.

Tabela 19 - Profissionais que realizaram a escuta da população

| Escuta da população pela equipe multiprofissional | n | % |
|--|-----------|-------------|
| Somente pela psicóloga | 6 | 12% |
| Somente por assistente social | 0 | 0% |
| Somente por médica/o | 0 | 0% |
| É realizada por todos as/os profissionais | 39 | 80% |
| Não respondeu | 4 | 8% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

Na gestão integral de riscos, emergências e desastres, a atuação da psicologia requer ações integradas às redes de serviços públicos, especial-

mente da Defesa Civil, do Sistema Único de Saúde (SUS), do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), da Segurança Pública, Habitação, Educação, de modo a implementar um plano articulado intersetorialmente, evitando ações isoladas, desintegradas ou mesmo improvisadas (CFP, 2021).

A experiência baiana indicou a necessidade de articulação, inclusive, com o Conselho Tutelar e o Sistema de Justiça. Não obstante, cada situação deve ser tratada de acordo com a demanda que se apresenta nos territórios.

Em situações de calamidades, é preciso planejar ações de curto, médio e longo prazo para o acolhimento das pessoas atingidas. As questões que envolvem a estrutura de enfrentamento dos riscos e danos são realizadas desde o início. Por esse motivo, para além das articulações já destacadas, o trabalho das políticas de infraestrutura é parte importante do processo, que envolve o planejamento urbano.

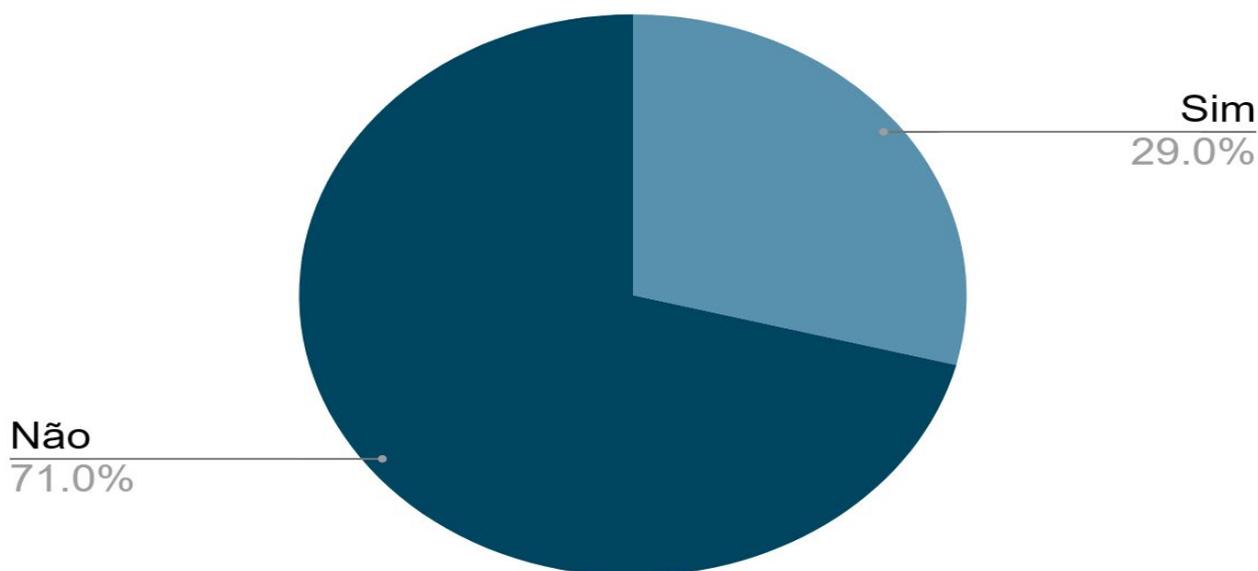
Para a Defesa Civil do Estado da Bahia, o planejamento incorre em atividades realizadas seja em formato de uma única vez ou a cada desastre, atividades durante a ocorrência do desastre e a partir dos estudos e acompanhamentos, torna-se crucial as ações que são realizadas antes do desastre acontecer, ou seja, ações preventivas (BAHIA, 2024).

3.3 FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

3.3.1 Presença a conteúdos curriculares específicos sobre atuação da Psicologia em emergências e desastres na formação

Com o objetivo de maior dimensionamento da formação de psicólogas/os no que se refere ao conhecimento de conteúdo sobre a atuação no âmbito das emergências e desastres, este levantamento revelou que apenas 29% das/os respondentes tiveram a presença de conteúdos dessa natureza durante a formação em Psicologia, conforme expressa a Figura 9.

Figura 9 - Acesso a conteúdos de emergências e desastres na formação em Psicologia



Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.3.2 Lacunas existentes na formação em Psicologia para uma melhor atuação no segmento de emergências e desastres

Ao considerar que haveria dificuldades no processo de formação, relacionadas ao acesso à conteúdos de emergências e desastres – e os dados no item anterior confirmam a hipótese –, foi perguntado sobre quais seriam as lacunas existentes na formação em Psicologia para uma melhor atuação no segmento de emergências e desastres. Assim, identificou-se que as maiores dificuldades apontadas pelas/os psicólogas/os perpassam pelas categorias É um tema pouco discutido no espaço acadêmico (24%), seguida de Não possui no componente curricular disciplina que aborda o tema emergências e desastres (19%) e Não há incentivo para cursos de extensão para o tema emergências e desastres (19%). Neste ítem, foram permitidas respostas em múltipla escolha e a Tabela 20 descreve os dados identificados.

Tabela 20 - Lacunas na formação para uma melhor em emergências e desastres

| Lacunas na formação | n | % |
|---|------------|-------------|
| Não possui no componente curricular disciplina que aborda o tema emergências e desastres | 28 | 19% |
| Não há incentivo para cursos de extensão para o tema emergências e desastres | 28 | 19% |
| É um tema pouco discutido no espaço acadêmico | 35 | 24% |
| Professoras/es não inserem o tema de forma transversal na disciplinas do componente curricular | 14 | 10% |
| Ausência de profissionais de psicologia com formação especializada no âmbito de emergências e desastres para ministrar componentes curriculares | 20 | 14% |
| Disponibilidade de materiais de referência na ementa de componentes curriculares | 19 | 13% |
| Total | 144 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.3.3 Pós-graduação

Foi consultado, dentre as/os profissionais respondentes, se possuíam pós-graduação ou se estavam com o curso em andamento. Destas/es, 57% possuíam pós-graduação concluída e 29% estavam cursando uma pós-graduação no momento da coleta de dados. Os dados coletados estão descritos na Tabela 21.

Tabela 21 - Profissionais que possuem pós-graduação

| Pós-graduação | n | % |
|----------------------|-----------|-------------|
| Sim | 28 | 57% |
| Não | 7 | 14% |
| Em andamento | 14 | 29% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

Dentre as/os que possuíam pós-graduação, levantou-se qual seria o nível dos cursos realizados e, de acordo a Tabela 22, 65% possuíam especialização lato sensu.

Tabela 22 - Tipo de pós-graduação

| Pós-graduação | n | % |
|---------------------------|-----------|-------------|
| Especialização lato sensu | 32 | 65% |
| Mestrado | 2 | 4% |
| Doutorado | 2 | 4% |
| Não responderam | 13 | 27% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.3.4 Formação específica ou especializada para atuação em emergências e desastres

No que refere à formação específica ou especializada para atuação em emergências e desastres, apenas 2% da categoria respondente informou ter a qualificação, conforme apresenta a Tabela 23.

Tabela 23 - Formação em emergências e desastres

| Formação | n | % |
|-----------------|-----------|-------------|
| Sim | 1 | 2% |
| Não | 8 | 98% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.4 PANDEMIA DA COVID-19 E ATUAÇÃO DAS/OS PSICÓLOGAS/OS NO CONTEXTO DE EMERGÊNCIAS E DESASTRES NA BAHIA

3.4.1 Vacinação de profissionais

Com os cuidados em razão da pandemia da Covid-19 que, no momento da coleta, ainda apresentava alto risco de contaminação e agravamento, ao mesmo tempo em que a população baiana enfrentava as consequências da situação de riscos, emergências e desastres causadas pelas fortes

chuvas, foi perguntado se a categoria respondente já havia se vacinado. De acordo com a Tabela 24, 100% das/os psicólogas/os já estavam vacinadas/os.

Tabela 24 - Vacinação contra Covid-19

| Vacinação | n | % |
|--------------|-----------|-------------|
| Sim | 49 | 100% |
| Não | 0 | 0% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.4.2 Profissionais em grupos de risco da Covid-19

Ainda que estivessem vacinadas/os, foi consultado se as/os psicólogas/os estavam em algum grupo de risco e, apesar de 84% não estarem em grupos de risco, 16% das/os respondentes confirmaram sua relação com condições de saúde que configuravam riscos ao prognóstico em razão da infecção pela Covid-19.

Tabela 25 - Psicólogas/os em grupos de risco à Covid-19

| Grupos de risco | n | % |
|-----------------|-----------|-------------|
| Sim | 8 | 16% |
| Não | 41 | 84% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.4.3 Atuação das/os psicólogas/os com atendimento on-line

Foi perguntado, neste levantamento, se as/os psicólogas/os atuavam com atendimento on-line e 45% afirmou realizar o atendimento nessa modalidade, enquanto 55% apontaram não atuar neste formato, conforme apresenta a Tabela 26.

Tabela 26 - Psicólogas/os que realizam atendimento online

| Realiza atendimento online | n | % |
|-----------------------------------|-----------|-------------|
| Sim | 22 | 45% |
| Não | 27 | 55% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.4.4 Psicólogas/os cadastradas/os no e-Psi

A respeito do uso de TICs na prática profissional, o Censo da Psicologia Brasileira (CFP, 2024), demonstrou que 79,64% das/os respondentes a utilizavam para exercer atividades laborais.

O E-Psi, por sua vez, trata-se de um Cadastro Nacional de Profissionais instituído pelo CFP e obrigatório para Prestação de Serviços Psicológicos por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), no período do levantamento dos dados e da elaboração deste Relatório. Os dados apresentados na Tabela 27 revelaram que, no momento da pesquisa, 45% afirmaram ter cadastro na plataforma, 20% não tinham se cadastrado e 35% não responderam.

Tabela 27 - Psicólogas/os cadastradas/os no E-Psi

| Cadastro no E-Psi | n | % |
|--------------------------|-----------|-------------|
| Sim | 22 | 45% |
| Não | 10 | 20% |
| Não responderam | 17 | 35% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

A partir da análise de dados verificou-se que, dentre os 45% das/os respondentes, conforme descrito na Tabela 26, que afirmaram estar realizando o atendimento online, 14% informaram não estarem cadastrados na

plataforma E-Psi. A Tabela 28 apresenta os dados encontrados.

Tabela 28 - Psicólogas/os que realizam atendimento online que possuem cadastro no E-Psi

| Cadastro no E-Psi | n | % |
|--------------------------|-----------|-------------|
| Sim | 19 | 86% |
| Não | 3 | 14% |
| Total | 22 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.4.5 Realização de atendimento clínico presencial

Foi perguntado às/os 49 respondentes sobre as atividades presenciais. No que diz respeito à atuação no atendimento clínico, 90% das/os respondentes estavam atuando de forma presencial na clínica, conforme Tabela 29.

Tabela 28 - Psicólogas/os que realizam atendimento clínico presencial

| Atendimento clínico presencial | n | % |
|---------------------------------------|-----------|-------------|
| Sim | 44 | 90% |
| Não | 5 | 10% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.4.6 Disponibilização de EPIs pelo município para o atendimento presencial no âmbito das políticas públicas

No âmbito das políticas públicas, foi perguntado se o município em que atuam havia disponibilizado Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para a execução do trabalho. Embora se compreenda a obrigatoriedade dos municípios em disponibilizarem EPI, 16% da categoria relatou a não disponibilização dos equipamentos como forma de proteção e combate ao

Novo Coronavírus.

No que tange à frequência em que o trabalho deixa a categoria insegura às frente a riscos de acidentes e/ou adoecimentos, no Censo da Psicologia Brasileira (CFP, 2024), os dados das/os profissionais baianas/os demonstraram que 5,39% sempre de sentem inseguras/os, 13,82% muitas vezes sentem-se inseguras/os, 50,36% algumas vezes se sentem inseguras/os e 30,43% nunca se sentem inseguras/os.

Tabela 29 - Disponibilização de EPIs pelos municípios

| Disponibilização de EPIs | n | % |
|---------------------------------|-----------|-------------|
| Sim | 41 | 84% |
| Não | 8 | 16% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.5 CONTROLE SOCIAL

3.5.1 Participação de psicólogas/os em espaços de controle social

Ainda sobre a atuação nas políticas públicas, foi perguntado se as/os respondentes participavam de algum espaço de controle social. Conforme mostra a Tabela 30, apenas 29% (n=14) estão inseridas/os na participação social enquanto psicólogas/os.

Tabela 30 - Participação de psicólogas/os em espaços de controle social

| Espaços de controle social | n | % |
|-----------------------------------|-----------|-------------|
| Sim | 14 | 29% |
| Não | 35 | 71% |
| Total | 49 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

Dentre os 29% que participam de espaços de controle social, os Conselhos com maior participação da categoria foram o Conselho Municipal

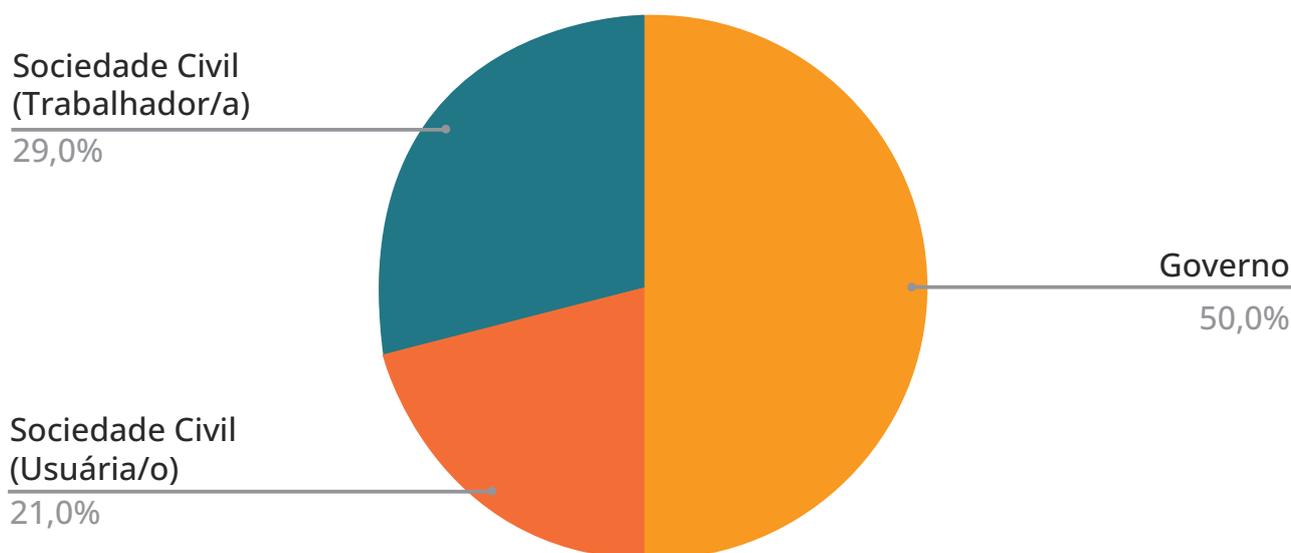
Assistência Social (29%), Conselho Municipal de Saúde (21%) e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (14%) das/os psicólogas/os. Com relação ao segmento que representam nesses espaços, 71% representam a sociedade civil (trabalhadora/or) e 29% representam o governo. A Tabela 31 e a Figura 10 apresentam os dados encontrados.

Tabela 31 - Espaços de controle social em que estão inseridas as/os psicólogas/os

| Espaços de controle social | n | % |
|--|-----------|-------------|
| Conselho Municipal Assistência Social | 4 | 29% |
| Conselho Municipal de Saúde | 3 | 21% |
| Conselho Municipal dos Direitos das criança e do adolescente | 2 | 14% |
| Conselho Municipal de Educação | 1 | 7% |
| Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência | 1 | 7% |
| Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas | 1 | 7% |
| Comitê de Gestão de Crise para Enfrentamento do Novo Coronavírus | 1 | 7% |
| Não informado | 1 | 7% |
| Total | 14 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

Figura 10 - Segmentos do controle social com representação de psicólogas/os



Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

3.5.2 Atuação do espaço de controle social frente à situação de emergências e desastres causadas pelas chuvas

No contexto vivenciado na Bahia no momento da coleta de dados, buscou-se a informação quanto à atuação do controle social frente às emergências e desastres potencializados pelas chuvas no território em que a categoria respondente estava atuando. Dentre as/os profissionais que estavam inseridas na atuação/representação, 50% informaram que havia atuação dos espaços frente ao contexto naquele momento. A Tabela 32 apresenta os dados das/os respondentes.

Tabela 32 - Atuação do controle social nas emergências e desastres nos territórios atingidos

| Atuação | n | % |
|----------------|-----------|-------------|
| Sim | 7 | 50% |
| Não | 7 | 50% |
| Total | 14 | 100% |

Fonte: Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do instrumento de coleta de dados, foi disponibilizado um espaço para comentários da categoria respondente e as psicólogas destacaram a temática de emergências e desastres como uma problemática atual, mas com poucas referências no cenário da atuação da psicologia, demandando a necessidade de pesquisas e ampliação das orientações técnicas difundidas no âmbito do Sistema Conselhos de Psicologia.

Por meio do presente estudo e das visitas *in loco* aos territórios no momento do estado de calamidade, não foram identificados, pelo CRP-03, planos de contingências. Somado a isso, encontrou-se um cenário de, essencialmente, trabalho voltado ao atendimento clínico por parte das/os psicólogas/os.

Por outro lado, como apontam as principais orientações técnicas, é de suma importância uma atuação integrada à rede de serviços públicos que deve estar preparada e articulada para lidar com as situações vivenciadas pela população atingida. As políticas públicas devem atuar de forma intersetorial e interinstitucional por meio das equipes multiprofissionais, incluindo a psicologia, no compromisso com o fluxo de cuidados e proteções.

Ainda que a formação em psicologia tenha maior aproximação com os moldes clínicos individuais, esse enfoque não atende totalmente às questões sociais, como as múltiplas violências e efeitos das desigualdades sociais, que não só impactam a subjetividade humana como ampliam vulnerabilidades e produzem diferentes formas de sofrimento. Quando trata-se da atuação da psicologia em contextos de riscos, emergências e desastres, a psicologia social assume um lugar estratégico (CFP, 2021).

Neste sentido, o CRP-03 disponibiliza o presente material à categoria

de psicólogas/os, acadêmicas/os em psicologia, docentes, pesquisadoras/es, rede de serviços e sociedade civil, com vistas à apresentação dos dados encontrados pela iniciativa do Conselho Regional de Psicologia da Bahia e orientações ao exercício profissional nas situações de calamidade pública.

Ademais, destaca-se a necessidade de as/os profissionais se atentarem ao site do CFP e do CRP-03 com relação às normativas publicadas/indicadas e que podem vir a ser substituídas, considerando os processos de atualização, revisão e revogação realizados constantemente. Em consonância, a estarem em constante busca por se atualizarem sobre temáticas que atravessam a profissão e as práticas desempenhadas em determinados contextos, a fim de fazer cumprir o dever de assumir responsabilidades profissionais que esteja capacitada/o pessoal, teórica e tecnicamente (CFP, pág 8, 2005).

RECOMENDAÇÕES DE REFERÊNCIAS NA PAUTA

A fim de fomentar o constante aprimoramento da qualificação profissional, conforme disposto acima, o CRP-03 recomenda os materiais de orientação abaixo citados:

[Código de Ética Profissional da/o Psicóloga/o](#)

[Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas \(os\) na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres](#)

[Nota Técnica sobre Atuação da Psicologia na Gestão Integral de Riscos e de Desastres, Relacionadas com a Política de Proteção e Defesa Civil](#)

[Nota Técnica sobre Atuação de Psicóloga/os em Situações de Emergências e Desastres, Relacionadas com a Política de Defesa Civil](#)

[Revista Diálogos \(Junho/2021\) – Matéria “Psicologia em Emergências e Desastres: Uma área, múltiplas possibilidades de crises coletivas”](#)

[O cuidado com crianças e adolescentes afetados por catástrofes](#)

[Primeiros socorros psicológicos](#)

[Atuação Profissional e Desastres: limites e recomendações](#)

[Possibilidades da Psicologia em Situações de Emergências e Desastres](#)

[Experiências de Perda e de Luto em Escolares de 13 a 18 Anos](#)

[Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo](#)

[Como comunicar más notícias: revisão bibliográfica](#)

[Luto e perdas repentinas: Contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental](#)

[Multidisciplinary Perspectives about Disasters](#)

[O luto inesperado](#)

[O luto infantil em desastres](#)

[Treinamento de Primeiros Socorros Psicológicos Manual para Cuidadores de Crianças](#)

[Primeiros Socorros Psicológicos: intervenção psicológica na catástrofe](#)

[Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo](#)

[Implicações do Pronto-Atendimento Psicológico de Emergência aos que Vivenciam Perdas Significativas](#)

[Playlist do CFP: Atuação da Psicologia em Emergências e Desastres](#)

Para consultar as demais Resoluções, Portarias, Instruções Normativas publicadas pelo CFP, a/o psicóloga/o deverá acessar: atosoficiais.com.br/cfp

REFERÊNCIAS

BAHIA. Superintendência da Defesa Civil. O que fazer – antes e após o desastre. Bahia, 2024. Disponível em: <http://www.defesacivil.ba.gov.br/servicos/check-list-desastre/>

BAHIA. Superintendência da Defesa Civil. Secretaria de Infraestrutura de Transporte, Energia e Comunicação. Bahia: 2022. Disponível em: <http://www.infraestrutura.ba.gov.br/2022/01/12009/Concessionaria-Bahia-Norte-realiza-entrega-de-donativos-para-a-campanha-SOS-Sul-da-Bahia.html>

BAHIA. Superintendência da Defesa Civil. Secretaria de Infraestrutura de Transporte, Energia e Comunicação. Bahia: 2022. Disponível em: <http://www.infraestrutura.ba.gov.br/2022/12/12260/24-12-22-Governo-do-Estado-atualiza-dados-em-municipios-afetados-pelas-chuvas.html>

BRASIL. Lei Nº 9.608 de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. DF: Diário Oficial da União, 1998. Disponível em: [L9608 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/L9608)

BRASIL. Lei Nº14.158, de 2 de junho de 2021. Dispõe sobre o valor do salário-mínimo a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2021. Brasília, 2021. Disponível em: [L14158 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/L14158)

Conselho Federal de Psicologia (CFP). Censo da Psicologia Brasileira. Painel eletrônico. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: <https://censo.cfp.org.br/2022/painel>

Conselho Federal de Psicologia (CFP). Censo da Psicologia Brasileira. Painel eletrônico. Brasília: CFP , 2024. Disponível em: <https://censo.cfp.org.br/2022/publicacoes>

Conselho Federal de Psicologia (CFP). Nota Técnica sobre atuação de psicóloga(o)s em situações de emergências e desastres, relacionadas com a Política de Defesa Civil. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <https://crp03.org.br/wp-content/uploads/2021/12/NOTA-TECNICA-SOBRE-ATUACAO-DE-PSICOLOGA-O-EM-EMERGENCIAS-E-DESASTRES.pdf>

Conselho Federal de Psicologia (CFP). Quem faz a psicologia brasileira?: um

olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho: volume I: formação e inserção no mundo do trabalho. [recurso eletrônico] / Conselho Federal de Psicologia. — 1. ed.— Brasília : CFP , 2022. Disponível em: [Censo_psicologia_Vol1_WEB.pdf \(cfp.org.br\)](http://www.cfp.org.br/Censo_psicologia_Vol1_WEB.pdf).

Conselho Federal de Psicologia (CFP). Quantidade de psicólogos por sexo. Brasília: CFP, 2024. Disponível em: <https://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>

Conselho Federal de Psicologia (CFP). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas — 1. ed. — Brasília : CFP , 2021. Disponível em: [Crepop-RT-Emergências-e-Desastres-web_v2.pdf \(cfp.org.br\)](http://www.cfp.org.br/Referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-os-na-gestao-integral-de-riscos-emergencias-e-desastres-web-v2.pdf)

Conselho Regional de Psicologia 3ª Região BA (CRP-03). Experiências e percepções de psicólogas/os em relação à atuação durante a pandemia do coronavírus e enfrentamento da Covid-19. Bahia: 2021. Disponível em: [CRP03_Relatorio-2020_Categoria-1_compressed.pdf](http://www.crp03.org.br/Relatorio-2020-Categoria-1-compressed.pdf)

Conselho Regional de Psicologia 3ª Região BA (CRP-03). Nota de posicionamento do crp-03 sobre a atuação voluntária de psicólogas/os na situação de emergências e desastres referente às chuvas na Bahia. Bahia: 2022. Disponível em: <https://crp03.org.br/wp-content/uploads/2022/01/NOTA-DE-POSICIONAMENTO-CRP03-VOLUNTARIADO-CHUVAS-NA-BAHIA.pdf>

Federação Humanitária Internacional. Estudo de Caso - Missão Bahia Humanitária. Bahia: 2022. Disponível em: https://www.missoeshumanitarias.org/wp-content/uploads/2023/01/estudo-de-casos-PT-missao-bahia_compressed.pdf

APÊNDICE A

Questionário: Mapeamento da atuação de psicólogas/os no contexto de emergências e desastre

SEÇÃO 1 - PERFIL E QUESTÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

1 - Número de Registro (EX: CRP-03/0000)

2 - Idade

De 20 à 30 anos

De 31 à 40 anos

De 41 à 50 anos

Mais de 51 anos

3 - Cidade de atuação no atual contexto de emergências e desastres na Bahia

[lista suspensa com os 417 municípios do Estado da Bahia]

4 - Cidade de residência

[lista suspensa com os 417 municípios do Estado da Bahia]

5 - Possui deficiência?

Não possuo

Deficiência visual

Deficiência auditiva

Deficiência física

Deficiência intelectual

Deficiência psicossocial

Deficiência múltipla

6 - Quanto ao gênero, você se autodeclara:

Legenda: Chamamos de “Cis” as pessoas que se identificam com o gênero que lhes foi atribuído ao nascimento e, de pessoas “Trans” as que não se identificam com o gênero que lhes foi determinado (JESUS, Jacqueline, 2012, p. 14)

homem cis

homem trans

mulher cis

mulher trans

não-binário
outro

7 - Qual a sua cor/raça (segundo as categorias do IBGE)?

Branca
Preta
Parda
Amarela/Asiática
Indígena

SEÇÃO 2 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL

8 - Você está atuando no segmento de emergências e desastres de forma voluntária ou remunerada?

Voluntária
Remunerada

9 - Em caso de atuação remunerada, indique sua renda:

Executo de forma voluntária / Sem remuneração
De 1 a 3 salários mínimos
De 3 a 5 salários mínimos
De 5 a 8 salários mínimos
Mais de 8 salários mínimos

10 - Você está atuando no segmento de emergências e desastres como profissional autônomo ou vinculado a alguma instituição?

Autônoma/o
Vinculação institucional

11 - Em caso de atuação por vinculação institucional, a mesma pertence a qual setor?

1º Setor (Público)
2º Setor (Privado)
3º Setor (Sociedade Civil Organizada)

12 - Caso a vinculação seja com o setor público, indique a Política Pública à qual pertence.

Saúde
Assistência Social
Proteção e Defesa Civil
Educação

Outros

13 - Há quanto tempo você atua profissionalmente como psicóloga/o?

0 a 5 anos

6 a 10 anos

Mais de 10 anos

14 - Você atua em emergências e desastres há quanto tempo?

0 a 5 anos

6 a 10 anos

Mais de 10 anos

Sem experiência com emergências e desastres

15 - Em geral, em que consiste o atendimento psicológico ofertado por você nas situações de emergências e desastres?

organização de linhas de cuidados e mobilização comunitária

escuta da população atingida

acolhimento e atuação na defesa da população antes (prevenção, mitigação e preparação) de situações de desastre

acolhimento e atuação na defesa da população durante (resposta) situações de desastre

acolhimento e atuação na defesa da população após (reparação/reconstrução) situações de desastre

Outros

16 - Quais as maiores dificuldades enfrentadas por você nos atendimentos dos casos de emergências e desastres?

17 - Qual a sua metodologia de trabalho utilizada nos atendimentos nas emergências e desastres?

18 - No seu entendimento, quais as lacunas existentes na prática da/o psicóloga/o no segmento das emergências e desastres?

Ausência de profissionais de psicologia com formação específica/especializada no âmbito de emergências e desastres

Disponibilidade de materiais de referência no âmbito

Exercício ético com respaldo na ciência e profissão

Gestão de recursos financeiros para garantia de psicólogas/os atuando no

segmento das emergências e desastres
Outros

19 - O município tem abrigos provisórios?

Legenda: Em caso de aluguel social, marcar a opção SIM

Sim

Não

20 - Há Psicólogas/os atuando dentro da equipe do SUAS nos abrigos provisórios?

Sim

Não

21 - Em sua atuação você se sente preparada/o para lidar com situações de calamidade?

Sim

Não

Não sei dizer

22 - Caso atue nas Políticas Públicas, a atuação profissional de Psicologia é desempenhada através de equipe multiprofissional?

Sim

Não

23 - Em caso de atuação em equipe multiprofissional em situações de emergências e desastres, a escuta a população atingida é desempenhada por todas/os desta equipe?

Somente pela psicóloga

Somente por assistente social

Somente por médica/o

É realizada por todos as/os profissionais

SEÇÃO 3 - DADOS DA INSTITUIÇÃO

Legenda: Considerando os serviços em atuação no seu território para o enfrentamento da situação de calamidade e independentemente se o seu trabalho nestas instituições é voluntário ou remunerado, responda:

24 - Nome da instituição de atuação

25 - Telefone da instituição de atuação

26 - E-mail da instituição de atuação

SEÇÃO 4: FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

27 - Você teve conteúdos curriculares específicos sobre atuação da psicologia em emergências e desastres em sua formação?

Sim

Não

28 - No seu entendimento, quais as lacunas existentes na formação em Psicologia para uma melhor atuação no segmento de emergências e desastres?

Não possui no componente curricular disciplina que aborda o tema emergências e desastres

Não há incentivo para cursos de extensão para o tema emergências e desastres

É um tema pouco discutido no espaço acadêmico

Professoras/es não inserem o tema de forma transversal nas disciplinas do componente curricular

Ausência de profissionais de psicologia com formação especializada no âmbito de emergências e desastres para ministrar componentes curriculares

Disponibilidade de materiais de referência na ementa de componentes curriculares

Outros

29 - Possui algum título de Pós-graduação?

Sim

Não

Em andamento

30 - Caso possua Pós-graduação, indique o nível:

Especialização lato sensu

Mestrado

Doutorado

31 - Você possui alguma formação específica ou especializada para atuação em emergências e desastres?

Sim

Não

32 - Caso possua formação específica ou especializada para atuação em emergências e desastres, especifique qual.

SEÇÃO 5: PANDEMIA DA COVID-19

Legenda: Considerando que a atual situação de riscos, emergências e desastres que atinge o território baiano (e também outros Estados Brasileiros) ocorre ao mesmo tempo em que ainda estamos no enfrentamento à Pandemia da COVID-19. Responda:

33 - Você já está vacinada/o?

Sim

Não

34 - Você pertence a algum grupo de risco da COVID-19?

Sim

Não

35 - Você realiza atendimento online?

Sim

Não

36 - Caso realize atendimento online, tem cadastro no e-Psi?

Sim

Não

37 - Você está realizando atendimento clínico presencial?

Sim

Não

38 - Caso esteja realizando serviço presencial no âmbito das políticas públicas, o município tem disponibilizado EPI?

Legenda: EPI - Equipamento de Proteção Individual

Sim

Não

Seção 5 - Controle Social

Legenda: O controle social pressupõe a efetiva participação da sociedade, não só na fiscalização da aplicação dos recursos públicos como também na formulação e no acompanhamento da implementação de políticas. Um controle social ativo e pulsante permite uma maior participação cidadã, o que contribui para a consolidação da democracia em nosso país. É a participação da sociedade no acompanhamento e verificação das ações da gestão pública na execução das políticas públicas, avaliando os objetivos, processos e resultados. (BRASIL, 2022).

39 - Neste momento, enquanto psicóloga/o, você participa de algum espaço de controle social?

Sim

Não

40 - Caso sim, aponte qual espaço você está inserida/o:

Conselho Municipal de Saúde

Conselho Municipal de Educação

Conselho Municipal Assistência Social

Conselho Municipal da Mulher

Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas

Conselho Municipal da Pessoa Idosa

Conselho Municipal dos Direitos da criança e do adolescente

Conselho Municipal de Igualdade Racial

Conselho Municipal da Juventude

Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência

Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social

Conselho Municipal de Cultura

Conselho Municipal do Meio Ambiente

Outros

41 - Caso sim, qual segmento você representa no(s) conselho(s) onde atua?

Sociedade Civil (Trabalhador/a)

Sociedade Civil (usuária/o)

Sociedade Civil (entidade)

Governo

42 - Caso sim, esse conselho está atuando frente à situação de emergências e desastres causadas pelas chuvas em seu território?

Sim

Não

Informações complementares:

APÊNDICE B

Mapeamento da atuação de psicólogas/os no contexto de emergências e desastre

Termo de Consentimento livre e Informado

O Conselho Regional de Psicologia 3ª Região - Bahia (CRP-03), autarquia de direito público, com a função de orientar, fiscalizar e regulamentar o exercício da profissão de psicóloga/o no território baiano, convida gestoras/es das políticas públicas das regiões afetadas pelas chuvas na Bahia à participar da investigação da presença de psicólogas/os e serviços de psicologia frente à atual situação de riscos, emergências e desastres.

O presente formulário tem por objetivo fomentar a compreensão do CRP-03 sobre a inserção e atuação das/os psicólogas/os e dos serviços de psicologia prestados nas políticas públicas que compõem o enfrentamento da situação de calamidade em que se encontra o estado da Bahia, a fim de oferecer orientações à categoria neste momento atípico que todas/os estamos vivenciando, bem como as articulações necessárias junto ao poder público para a garantia de direitos da população frente à prestação dos serviços psicológicos.

Sua participação é voluntária e consiste na resposta aos itens de um questionário online e semiestruturado. É garantido o direito de abandonar o levantamento de informações a qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo ao sigilo das informações já fornecidas.

O CRP-03 tem por obrigação legal produzir orientações técnicas para a categoria. Dessa forma, o Conselho tem a prerrogativa de perguntar à categoria como se dá a atuação, a fim de verificar quais as principais necessidades a serem abordadas nos documentos normativos e de orientação e não obstante, é previsto o papel de diálogo constante junto às instituições de formação, redes de serviços, políticas públicas e sociedade em geral. Desse modo, com base na

Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016, que trata das Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, o CFP não submete esta pesquisa à avaliação do Comitê de Ética.

Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/ CONEP:

VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito.

Não obstante, todas as medidas necessárias foram adotadas para fazer cumprir as recomendações éticas da referida Resolução.

Ao concordar com a participação, você autoriza a utilização dos dados aqui informados para subsidiar a formulação de documentos de orientação à categoria de psicólogas/os, com parâmetros éticos e científicos da profissão. Ressalta-se que quaisquer materiais que venham a ser produzidos não identificarão as/os participantes. Serão asseguradas todas as questões éticas no trato aos dados coletados, resguardando o sigilo e a confidencialidade para com os respondentes.

A/o participante poderá solicitar maiores informações a qualquer momento, entrando em contato com a instituição responsável por meio do endereço eletrônico cof@crp03.org.br.

O CRP-03 agradece a sua participação!



Conselho Regional
de Psicologia

3ª REGIÃO - BA